

Dante Moretti

A modernidade no divã

A revolução da subjetividade no século 21



A MODERNIDADE NO DIVÃ
A revolução da subjetividade no século 21
Copyright © 2026 by Dante Moretti
Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**
Assistente editorial: **Marina Vitale**
Preparação: **Samara dos Santos Reis**
Revisão: **Michelle Campos**
Capa: **Delfin [Studio DelRey]**
Projeto gráfico: **Crayon Editorial**
Diagramação: **Natalia Aranda**

Summus Editorial

Departamento editorial
Rua Itapicuru, 613 – 7º andar
05006-000 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3872-3322
<http://www.summus.com.br>
e-mail: summus@summus.com.br

Atendimento ao consumidor
Summus Editorial
Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado
Fone: (11) 3873-8638
e-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

Todos os casos clínicos, histórias, nomes e situações que relatam fatos da vida real são fictícios e qualquer semelhança com a realidade pode não ser mera coincidência.

SUMÁRIO

Prefácio — Navegando na subjetividade digital	11
Apresentação	15
1. <i>Hello</i>	17
2. <i>Follow the white rabbit</i>	19
3. <i>Learning to fly</i>	33
4. <i>Digital life</i>	45
5. <i>Grounding digital</i>	65
6. Democracias digitais	75
7. O complexo de Édipo	95
8. As fases do desenvolvimento da libido	99
9. Os cinco campos	101
10. O masculino agressivo e o passivo feminino	107
11. Sexualidade saudável	113
12. O Édipo gay	117
13. O Édipo virtual	125
14. Intimidade digital	145
15. Inteligência artificial	155
16. O retorno de Jedi	171
17. <i>The end</i>	191
Notas	193

PREFÁCIO — NAVEGANDO NA SUBJETIVIDADE DIGITAL

EM UM MUNDO SATURADO de telas e algoritmos, onde a busca por *likes* muitas vezes suplanta a conexão humana genuína, Dante Moretti nos convida a navegar pelos meandros da subjetividade digital. Aceitei prontamente o convite para escrever o prefácio desta obra, sentindo-me honrada, excitada, surpresa... e com a inquietação de quem se aventura por um território tão novo e imprevisível.

A modernidade no divã surge como um chamado urgente à reflexão. Psicólogo clínico e terapeuta corporal, mestre de *kung fu*, experiente em técnicas de teatro e redes sociais e na condução de grupos terapêuticos extremamente mobilizadores, Dante nos oferece um guia perspicaz e provocador para explorar as complexidades da era digital sem nos afastarmos da essência do que nos torna humanos.

Longe de demonizar a tecnologia, somos levados a perceber a urgência de conhecer melhor as IAs, para que sirvam ao bem da humanidade. Ao reconhecermos seu potencial transformador, somos alertados para os perigos de uma relação desequilibrada, em que o virtual se sobrepõe ao real. Com linguagem acessível e exemplos vivos da clínica e dos grupos que conduz, o autor nos convida a questionar padrões de comportamento que, ao seduzir, acelerar e captar a atenção, moldam nossa subjetividade nessa fase transitória da era analógica para um mundo digital.

“Amor, trabalho e conhecimento são as fontes de nossa vida. Deveriam também governá-la” — a máxima de Wilhelm Reich ecoa como um farol em meio à névoa digital.

Esta obra é um mergulho profundo nas questões que afligem sobretudo as gerações mais jovens: a busca de identidade e identificações em um mundo de avatares e universos paralelos, a dificuldade de estabelecer relacionamentos autênticos em meio à superficialidade das redes

sociais e a crescente ansiedade diante de um futuro incerto, no qual muitos valores estão em constante mutação.

Desde que nos conhecemos, em 2002, quando Dante iniciou a formação em análise bioenergética, ele tem nos surpreendido com produções ousadas e criativas. Agora, influenciada por seu espírito inovador, dedico-me timidamente a desvendar esse universo — que, embora lógico, ainda me parece mágico.

Sinto imensa curiosidade e gratidão por ter sido despertada pelo Dante do meu passivo adormecimento diante do rápido avanço desse instrumento que deve se tornar um aliado precioso, mas nunca aquele que controla, domina ou direciona a energia vital que alimenta o corpo, a alma e o espírito. Nem pode ocupar o lugar do discernimento, da criatividade, do desejo de pesquisar e aprender.

Com a sabedoria de um terapeuta experiente e a ousadia de um pensador original, Dante Moretti nos oferece ferramentas para resgatar-mos o nosso corpo, cultivarmos a nossa presença e construirmos uma vida mais plena e significativa, em harmonia com a tecnologia. Mostra como recursos das IAs podem ser introduzidos na clínica como coadjuvantes terapêuticos.

Ao ler este livro, você se sentirá desafiado em suas crenças e valores, poderá concordar, discordar ou ficar chocado com algumas ideias apresentadas, mas creio que entenderá a importância de integrar sensações, sentimentos, consciência corporal, movimento espontâneo, pensamento concreto e abstrato, imaginação e empatia nos seus diversos campos de pertencimento.

Quer queira, quer não, você está e continuará sendo atravessado pelas diversas formas de IA.

Prepare-se para questionar as suas certezas e reavaliar a conexão com a sua humanidade. Este livro é um mapa para navegarmos pelas águas turbulentas da modernidade, em busca de subjetividades capazes de usufruir das relações humanas presenciais e também da intimidade virtual, mantendo um saudável equilíbrio entre ambas.

Alexander Lowen diz que temos medo da vida, do amor e do prazer. Talvez este imenso *databank* possa nos ajudar a lidar com esse paradoxo...

ODILA WEIGAND

Psicóloga, mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Professora e supervisora do Instituto de
Análise Bioenergética de São Paulo

APRESENTAÇÃO

NESTA APRESENTAÇÃO, FAREI UM breve resumo do que o autor nos oferece ao longo destas páginas. Trata-se, realmente, de muito pouco do que o leitor generosamente receberá de Dante Moretti. Um aperitivo.

Quero salientar o fato de que esta obra é uma referência bastante completa para inúmeros campos do conhecimento. Nela temos obras cinematográficas, obras literárias, pesquisas científicas diversas, fatos históricos, conhecimentos físicos e fisiológicos etc. Um compêndio!

Por óbvio, só pude tangenciar uma parte desse conhecimento. Então, agradeço imensamente a oportunidade desse contato estimulante para continuar aprendendo.

Interessante como, ao longo da obra, Dante consegue nos conduzir de um universo sombrio, pessimista e destrutivo para um campo suave, harmonioso e esperançoso usando um dos mais preciosos conceitos de que dispomos na psicologia/psicanálise: o de integração! É somente por meio da integração entre nossos bons e maus impulsos, entre aspectos de nossa infância e vida adulta, entre dentro e fora (mundo interno e mundo externo), entre passado, presente e futuro, entre o eu narcísico e o “social ismo” que podemos atingir algum desenvolvimento humano e coletivo.

Por fim, quero dizer da coragem do autor em ter nos presenteado com passagens de sua vida, o que nos permitiu navegar pelas águas turbulentas de um assunto áspero com o embalo de sua generosidade que permitiu, em vários momentos, identificações. Vejam: Dante não deixa de ser terapeuta mesmo quando escritor!

Se para tornar públicas suas ideias um escritor já precisa de muita coragem, para fazê-lo de forma tão autoral, pessoal e íntima necessitaria de quanto mais? Portanto, mais uma vez, meus agradecimentos.

Deixo as palavras do grande mestre Sigmund Freud como estímulo: “As coisas estão fermentando dentro de mim, mas não concluí nada... O principal paciente que me preocupa sou eu mesmo” (Carta 67 a Wilhelm Fliess, 1897).

MARIA ROSELI POMPERMAYER GALVANI

Psicóloga, psicanalista

Membro da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto

Membro da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Campinas

1. HELLO

ESTE LIVRO TRATA DOS dilemas dos sujeitos modernos. Desde que virtual e real se fundiram em uma entidade só (o avatar), o paradoxo de como existir na ditadura do algoritmo nos castiga duramente. Fazia tempo que não apanhávamos tanto da “realidade”.

Existe um fantasma nos rondando. O espírito da era da *big data* nos coloca uma pergunta que as universidades que nos formaram nem sequer imaginavam. E todos temos de passar por uma prova de revalidação de nossos diplomas.

A hiper-realidade empurra todos que a negam para a beira do abismo. Nesse caminho estreito, a vista é maravilhosa, mas a queda é mortal. Decifra-me ou te devoro! Existe um novo enigma de uma nova esfinge. Monstro de estímulos, devorando consciências, digerindo informação, capturando nosso desejo.

Se você pretende um estilo de vida saudável e não quer ser engolido pela tecnologia, precisa encontrar a resposta para algumas contradições da contemporaneidade:

- 1 Como viver com profundidade na era da intimidade artificial?
- 2 Como apreender a complexidade da vida moderna em vídeos de um minuto e meio?
- 3 Como espalhar a pulsão de vida quando a credibilidade se baseia em número de seguidores?
- 4 Como educar nossos jovens quando uma inteligência artificial é a “mente” mais informada na casa?
- 5 Como capacitar o ego a lidar com a frustração se a satisfação está a um clique?
- 6 Como reaprender a ler um livro?

Este livro é um esforço na direção da pulsão de vida. Para tanto, estar *grounded*¹ na realidade se faz necessário. Alguns capítulos serão bem baixo-astral, mas, se você suportar a frustração, garanto um final feliz.

Welcome to the real world!

Free your mind, Neo!

2. FOLLOW THE WHITE RABBIT

NESSES TEMPOS DE MUDANÇAS rápidas e radicais, começemos revisitando um clássico atemporal: *Alice no País das Maravilhas*². Vocês se lembram do diálogo entre Alice e a Lagarta?

A Lagarta e Alice se olharam por algum tempo em silêncio: por fim a Lagarta tirou o narguilé da boca e se dirigiu a ela com uma voz lânguida, ensonada: “Quem é?!” , disse a Lagarta. Este não era um início encorajador para uma conversa. Alice respondeu, meio timidamente: “Eu — eu mal sei, senhor, no momento — ao menos eu sei quem eu era quando eu levantei esta manhã, mas eu acho que devo ter sido mudada várias vezes desde então”. “O que você quer dizer com isso?”, disse severamente a Lagarta. “Explique-se!” “Receio que não posso me explicar, senhor”, disse Alice, “porque eu não sou eu mesma, você vê?!” “Eu não vejo”, disse a Lagarta. “Temo não poder colocá-lo mais claramente”, respondeu Alice muito educadamente, “pois eu mesma não consigo entendê-lo para começar; e ter tantos tamanhos diferentes em um dia é muito desconcertante.” “Não é”, disse a Lagarta. “Bem, talvez você não ache isso ainda”, disse Alice; “mas quando você tiver que virar uma crisálida — você irá algum dia, sabe — e então depois disso uma borboleta, eu penso que você vai se sentir um pouco estranha, não vai?!” “Nem um pouco”, disse a Lagarta. “Bem, talvez seus sentimentos sejam diferentes”, disse Alice; “tudo que sei é que seria muito estranho para mim.” “Você!?” , disse a Lagarta desdenhosamente. “Quem é você?!” O que as trouxe de volta ao início da conversa... e como a Lagarta pareceu estar em um estado de espírito muito desagradável, ela se virou. “Volte!”, a Lagarta a chamou. “Eu tenho algo importante para dizer!” Isto pareceu promissor, com certeza: Alice virou-se e voltou. “Mantenha a calma”, disse a Lagarta.

Nada como *insights* de um passado conhecido e seguro para nos ajudar a relaxar. Saber que Alice, em 1865, passou pelo mesmo que estamos passando hoje pode ser de grande ajuda. Vejamos: